

2378-...
Mergaço, 30 de abril de 1908

Jornal de Mergaço

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES
Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero vulso..... 20 «

Asminhas impressões sobre Mergaço

Fatigadissimo, só conseguí descansar ás 11 horas da noite, motivo porque, ao outro dia, — Quinta feira d'Ascensão, — só me levantei ás 9 horas da manhã, hora em que já passavam para a Senhora da Orada algumas ladainhas das freguezias do concelho, cantando o *Ora pro nobis*, com os seus pendões seculares asteados e a cruz de prata alçada, lá iam orar á Virgem da Orada pelo bem estar dos seus habitantes. Aquelle dia, consagrado á Virgem, é santificado, e por isso, devido á festividade, o povo, com os seus trajés de gala, affluía para o pittoresco local da Orada, em grande massa, não se incommodando com o terrivel frio e chuva que, durante parte do dia, cahiu. Eu, por exemplo, se não fosse os meus dois companheiros de viagem, *bráquios lambem*, deixaria de ir á festa com receio de apanhar alguma pneumonia no mez de maio, mez das flores...

Mas, aos rógos d'esses amigos e de mais alguns que se reuniram, lá me convenceram e fomos até ao local dos festejos.

Alli não se notava nada de extraordinario, antes pelo contrario, uma romaria em decadencia, comparada com a de outros tempos. A não ser alguns espiritos alcoolizados que, ao fim da tarde, puzeram os forasteiros em debandada, nada mais se passou n'aquella festa, digna de maior concorrência. As diversões fizeram-se por intermedio das bandas de musica d'Associação, Nova, Velha, S. Gregorio e outras que, na estrada real, tocaram algumas peças, e onde as *tricanas* estenderam o *pernil* em bailes campestres. Uns passeiozinhos até ao Viso e vice-versa, foram as diversões que alli se prodigalizzaram aos forasteiros.

No outro dia, consagrado

á retribuição de vizitas, pude descer á villa, e, qual não foi a minha decepção, ao deparar com o mesmo estado de coisas em que deixei Mergaço, ha 14 annos passados!

A não ser a casa de hospedagem de Lourenço do Paço, a reconstrucção do predio do sr. Joaquim Alvarés de Barros e a abertura de um portão que dizem ser destinado para uma avenida, (obra de Santa Engracia), encontrei tudo na mesma, sem haver modificação alguma.

O Campo da Feira, com o seu passelo ao centro e os antigos bancos de madeira, 30 mil vezes pintados e sempre sujos, que circundam o largo, continúa estacionario sem melhoramento algum. N'outro tempo, a camara municipal, mandava multar o dono de qualquer animal que causasse damno aos objectos publicos; hoje faz ouvidos de mercador ao clamôr publico e, quando vê uma infração, baixa a cabeça e segue sem uar importância aquillo que tem por dever bem administrar e guardar.

Assim, o excursionista que vá a Mergaço, não deve reparar para as immundicies que, por acaso, possa encontrar, muito principalmente se fôr abancar-se n'um de aquelles bancos, pois não será difficil sahir com as calças selladas, devido ás gallinhas fazerem alli seu arraial.

Ainda não fica aqui a descrição d'estes *bellos trechos*, pois temos ainda outros dignos de nota e descredito para uma corporação que devia primar pela limpeza da villa. O excursionista que não fôr prevenido e que, de vez em quando, não se esforce a tomar *gargarejo*, póde levar um banho de agua-suja, que de um primeiro ou segundo andar deitam para a rua, como se ella fosse deposito d'essas immundicies.

E vá... vá... não falle, senão vem mais alguma coisa... Ora isto não é admissivel na epoca de hoje, já-

mais quando todos os poderes publicos procuram sanear e embellezar cidades, villas, aldeias, etc., afim de evitar as terriveis epidemias que tanto assollam os paizes, onde está provado que os terriveis microbios saem de essas aguas putridas, estagnadas e lamacentas.

A nossa camara, porém, fecha os olhos ao progresso da nossa villa, rasão porque a maior parte dos seus habitantes não se importa ou, por outra, prima em proporcionar aos seus visitantes espectaculos d'esta ordem.

Se estendermos os nossos passos para intra-muros, então veremos o estado de ruína em que nos encontramos, pois que ainda existem as mesmas ruas, viellas e travessas, impossiveis de transitar, tanto pela parte de calcetamento, como pela limpeza.

Ahi jáz a putrefacção do lixo amontoado, onde em certos logares, para se transitar, é preciso tapar-se o nariz para não se morrer de nojo. Isto, porém, é nas vias publicas; mas se formos ás repartições publicas, e de preferéncia á camara municipal, veremos então o cumulo do relaxamento onde chega! A ninguém é estranho, que nos baixos d'essa repartição existe a cadeia das mulheres. Essa prisão, por sua vez, é inconveniente, desde que pela hygiene já ha muito tempo deveria estar condemnada.

Pois além da sua inconveniencia, por ser muito baixa, sem luz e sem commodos para comportar alguns presos, é ainda um verdadeiro covil, que causa *nauzeas* a quem se encontra ao gradaimento das portas para fallar a algum preso ou dár-lhe alguma esmola.

Imaginem a camara, collocada por cima d'este antro de podridão, como poderá funcionar com tanta *limpeza e accio*, recebendo, de quando em vez, um perfume que, se não *tomba*, atordôa?

(Continua.)

Baptisado

No dia 19 recebeu as aguas lustraes do baptismo, na egreja matriz d'esta villa, a estremeçada filhinha do nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Serviram de padrinhos, a ex.^{ma} sr.^a D. Hercuilana de Almeida e o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, irmã e avô da recém-nascida, a qual recebeu o nome de Adalgiza Maria Preciosa.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e felicitamos seus estremosos paes.

LYRA MUNICIPAL

(INHEDITO)

Um dia, numerosa gericada
apela-se ao portão,
não limpa a poeira, nem sobe escada,
nem entra no salão.
—«O senhor D. Manuel de Sandi?»
—«Eu sou—lhe diz o ancião;
assoa-se e corteja.
—«A quem me cabe a honra de fallar?»
—«Polit'ca de Mergaço
—Polit'ca progressista
—Infame e arranquista.»
—«Bem vinda seja ella;
e a polit'ca de mim o que deseja?
Despachae-vos, senhores; sou hespanhol das carnes verdes sou arrematante, ninguem me faz tremer á luz do sol.
Dizei com brevidade.»—

Acercara-se o *alcaide*, e em voz pausada disse:
—«Em nome da edildade!
como não nos covem vosso contrato, sois reu d'alta traição,
daes a carne com osso demasiado e unhas no contrapeso me mandastes a mim que sou *alcaide da nação.*»

Como chama d'um raio, de repente
Se apruma o velho tremulo, cansado;
faisca-lhe nos olhos fogo irado,
no rosto se lhe accende a indignação.
—«Mentis! lhe Bradou convulso;
mentis, senhor Dom *villão*
lá tenho a minha caução
hei-de cumprir o contrato
não vos convem, pois é pena,
chorem *frades e choupanas*
e mais outros *partizanas*
por não ter lugar na *arêna*.
Ide dizer aos edis
Ide dizer ás *choupanas*
Que não é com tranquilas
Qu'indireitam a cerviz.
A carne é boa para elles
E o osso para o Luiz.
Esta é que é a rasão.
Em nome d'Elrei mentiste
senhor *alcaide villão*.

—«Mais conta em vós, Dom Manoel que não sois da nossa grei!»
—«Da vossa, lobos famintos
Bandidos sem fé, nem lei,
Só o são os *enforcados*,
Porqu'esses pobres, coitados,
Vão á força, como eu sei.
Mas quem é independente
A vós, jámais acompanha;
Polit'ca inciemente
Que aos outros tudo repanha
Politica d'odios vis,
De Mergaço, lauta boda,
boda vossa e dos edis,
onde come a gente toda
todos menos o Luiz.
Ide dizer histriões
Que sou hespanhol honrado
e não é por uns dobrões
Que desfaço o contractado
Nem me vendo por tão pouco.»

Só na cabeça d'um louco
Podia isso ser sonhado

MOLÉQUE.

Bellezas dos nossos correios e telegraphos

E' um louvar ao Senhor, o serviço dos correios e telegraphos em Portugal, com raras excepções. Senão, vejão:

O sr. Bento Manoel Gomes, residente em Lisboa, escreveu um postal dirigido ao sr. Firmino do Frede, residente no logar das Lages, freguezia de Penso, de este concelho, mas tal postal, em vez de seguir o seu destino, tomou o rumo do Brazil e foi parar a Manaus!!!

E como tiveram os do «Jornal de Mergaço» conhecimento d'isso, perguntarão os *zelosos* empregados dos correios e telegraphos?

Pela simples rasão de residir n'aquella cidade o nosso querido amigo sr. Armando Barros, a quem, não sabemos porque bulas, o referido postal foi entregue, e este o haver mandado para aqui, afim de ser apresentado ao destinatario.

Não fazemos comentários, porque ha mais:

No dia 16 do corrente, o sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra, illustrado tenente da guarda fiscal e ex-comandante d'esta secção, desejando expedir, para Valença, ás 8 horas da manhã, um telegramma que exigia toda a urgencia, só poude ser expedido d'aqui depois do meio dia, pelo simples motivo de, a estação de Valença, não dar communicação!

Ora, quando isto acontece aqui á porta, que faria se o telegramma tivesse de ser expedido para a China!!!

Não fazemos comentários porque não vale a pena.

Fallecimentos

Após bastantes sofrimentos, no dia 20 falleceu, n'esta villa, a sr.^a Albina Rosa Ferreira, presada mãe e irmã dos srs. José Augusto Ferreira, Gualdino Ferreira, Gregorio Ferreira e Antonio Augusto Ferreira, residentes no Pará, Luiz Maximo Ferreira, em Lisboa, e Antonio Ferreira, distribuidor, n'esta mesma villa.

A sua morte causou geral consternação, não só porque era ainda nova, como tambem porque gosava da estima e consideração de todos que a conheciam.

O seu funeral foi feito com bastante pompa e muito concorrido, e no prestito incorporou-se a banda da associação «Centro Artistico-Mergacense», executando varias marchas funebres.

Sentindo o golpe que acaba de ferir aquelles nossos amigos, tomamos parte na sua dôr e d'aqui lhes envia-

Que adubo devo applicar?

Pedir a O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enchel-o e devolve-o; enviar ao mesmo tempo uma amostra de terra á casa O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, pode representar em ambos os casos dinheiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

PASSATEMPO

A GENTIL SENHORITA N.º...

Tu que aos carinhos de mãe estremosa, Vives faceira, morena, a sorrir, E's tão querida e sendo tu formosa, Todos procuram te adquirir.

Eu pobre martyr no amor tyranno, Preso fiquei n'essas illusões; Senão tu morena, juro, não t'eugano, Serias a corda das minhas prisões.

Teus olhos grandes, n'esse rosto oval, Dão-te um contraste que não sei contar, São brilhantes e d'um effeito collossal, Para aquellesinho que te sabe amar.

Olha, morena, em que situação Me metti, para poder contar-te, Ameaçado estou em duello á mão, Com o A... que se diz anar-te

Temos duello, e não consente Que eu tenha no pensamento, A ideia de tu sahires solememente, Cantada no meu «Passatempo».

Não é «Passatempo»,—diz elle, São declarações amorosas, E faz-me coçar a pelle, Se não me metter em cópas.

Pois bem; cantarei a natureza, Se com toda a bohemia Responderes com franqueza; Tens namoro com a Noémia?...

Pará, 28-3-908.

B.

mos, assim como á demais familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

Em Chaviães, falleceu tambem, no dia 11, o infeliz Antonio de Jesus Monteiro, rapaz ainda muito novo e a quem uma pertinaz doença fez permanecer no leito da dor por muitos annos.

A morte, muitas vezes, é um alívio; e para o infeliz Antonio, a quem todos muito estremeciam, foi-o tambem.

Que descanse em paz.

Na Carpinteira, de S. Paio, falleceu tambem, ante hontem, o sr. José Joaquim Gomes Junior, abastado proprietario d'aquella freguezia, sendo o seu passamento muito sentido.

O seu funeral, realisado hontem na igreja d'aquella freguezia, foi muito concorrido.

Os nossos pesames a toda a familia do finado.

A festa da Paschoa

Para o que era costume, decorreu muito desanimada a festa da Paschoa no corrente anno.

Se não tivéssemos a abrihantal-a, como tivemos, a conceituada phylarmonica Velha, da qual é regente o sr. Frederico de Castro Fernandes, e que foi incansavel no desempenho da sua missão, morreríamos de pasmo, quando, n'outro tempo, poderíamos morrer d'alegria, devido ao grande entusiasmo que, n'aquelle dia, reinava entre todos nós.

A elite, que era quem dava o verdadeiro tom d'alegria a esta festa, mettu-se em casa, como que a prantejar a perda d'um filho que-

rido; e muitas pessoas que costumavam receber a visita paschal no dia de segunda-feira, mandaram pedir ao parochio para que fosse a suas casas no domingo, sem que para isso tivessem motivo justificado!

Em vista da má vontade de uns e pouco entusiasmo d'outros, somos de opinião que se acabe, d'uma vez para sempre, com a festa da Paschoa, isto é, com a festa que se fazia entre o povo, porque, a continuar assim, é vergonhosa.

A comissão que angariou donativos para aquella phylarmonica tornar mais luzida a festa a que vimos de nos referir, e que era composta dos srs. João Candido d'Almeida, Augusto Cesar Esteves, José Las Casas Junior e Sebastião Ribeiro, pede-nos para publicarmos os nomes dos srs. subscriptores e o modo como foi applicada a quantia arrecadada, o que fazemos da melhor vontade.

Eis os nomes dos srs. scriptores:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes José C. Gomes d'Abreu (1.000), José M. Moreira (1.000), Antonio J. Moreira (1.000), Gaspar d'Almeida (1.000), João Pires Teixeira (1.000), Manoel José da Costa (1.000), Francisco A. Esteves (500), Antonio L. da Cunha (500), Luiz M. Monteiro (500), Dr. Salvador Ribeiro (500), Dr. Manoel Gonçalves (500), José F. Las Casas (500), Antonio J. Esteves (500), Joaquim Barros (500), Domingos d'Araujo (500), Francisco Pires (500), José Carneiro (500), Francisco R. Barreiros (500), Anonymo (500), Anonymo (500), Dr. Victoriano (500).

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes José Joaquim Alves (500), Jayme Almeida (500), Carlos de Sousa (300), Miguel Vasconcellos (500), Rev. Manoel José Domingues (500), Dr. Antonio Pereira de Sousa (500), Antonio C. Valerio (500), Frederico dos Santos Lima (500), Duarte Magalhães (500), A comissão (200), Total (18,800).

Despeza:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Musica (12,800), Fogo (6,000), Total (18,800).

Guarda Fiscal

A ordem do exercito ultimamente publicada, colloca na secção da guarda fiscal de Melgaço o tenente de infantaria, sr. José da Fonseca Lebre, até agora na secção de Miranda do Douro.

Congratulamo-nos com a vinda de sua ex.ª, por estarmos informados de que é um official muito dingo e cavalheiro altamente sympathico.

Missas de suffragio

A mesa administradora do hospital da misericordia d'esta villa, em cumprimento do legado ao mesmo hospital deixado pelo saudoso José Joaquim Alves de Magalhães, mandou, no dia 21, resar uma missa por sua alma, á qual assistiram, alem da familia do finado, muitas outras pessoas das suas relações.

No dia 25 resou-se outra missa por sua alma, mandada dizer pela familia do finado.

Fabrica de chocolate

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que em outro lugar publicamos com relação á nova fabrica de chocolate que os srs. Domingos Antonio Alves & C.ª, acabam de montar em Castro Laboreiro, d'este concelho.

A qualidade é excellente e o seu preço convidativo.

Délivrances

No dia 21 teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a ex.ª sr.ª D. Maria Pires Ribeiro Lima, presada esposa do sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, conservador do registro predial d'esta comarca.

No dia 26, tambem teve a sua délivrance, dando á luz uma menina, a ex.ª sr.ª D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas, virtuosa esposa do sr. José Ferreira Las Casas, ex-administrador d'este concelho.

As nossas mais sinceras felicitações.

Soirée

Na noite do dia 20, realisou-se na sociedade «Recreio Melgacense», d'esta villa, uma soirée que decorreu muito animada, dançando-se até ás 2 horas da madrugada.

No proximo numero daremos publicidade a uma bella poesia que, por essa occasião, ali foi distribuida.

Festividades

No dia 21 realisou-se em Penso a costumada festividade em honra de Nossa Senhora da Cabeça. Foi muito concorrida.

No ultimo domingo, realisou-se tambem na freguezia de Prado uma festividade em louvor da Senhora do Rosario, a qual, apesar do dia estar pouco agradável, teve muitos visitantes.

Ante hontem teve lugar, na capella do Barral, a festividade de Nossa Senhora do Amparo.

Foi, igualmente, muito concorrida.

Aposentação

A requerimento seu, foi examinado por uma junta medica e julgado incapáz para o serviço, o nosso bom amigo e estimado conterraneo, sr. Manoel de Jesus Puga, muito digno recebedor do concelho de Monsão.

Em vista d'isto, deve brevemente ser-lhe concedida a aposentação que requereu e por isso o felicitamos.

Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense»

Em sessão da Directoria de 26 do corrente foram approvados socios effectivos da mesma associação os srs. Antonio Caetano Alves e Antonio Alves da freguezia de Chaviães.

Foi nomeado cobrador o socio Francisco A. Egrejas.

Despedida

Manoel Feliciano da Costa Bandarra e sua esposa, tendo de retirar-se para Almeida e não podendo, por falta de tempo, despedir-se de todas as pessoas de suas relações e amisade, fal-o por este meio pedindo desculpa d'esta falta e offerecendo-lhes ali o seu limitado prestimo.

Melgaço, 25 de abril de 1908.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Deolinda Gomes Vianna e o sr. Miguel Augusto Ferreira. Domingo—o sr. P.º Maxmiano Gomes Barreiros. Quarta feira—a menina Esmeralda d'Ascensão Esteves.

CARTÃO DE PARABENS

Esteve em S. Gregorio, com sua ex.ª esposa, o nosso amigo sr. Victor Manoel Melleiro de Magalhães.

Tambem esteve nos Arcos, o sr. Francisco Pereira de Sousa, habil contador de este juizo.

Francisco Maria da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA SAPATARIA CENTRAL

EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselleiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

O Piolho nos Favaes

Combate-se com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. Herold & C.ª, Lisboa, 14, Rua da Prata e Porto 25, Rua da Nova alfandega (minimo 5 kilos a 480 réis cada um.) Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

Agradecimento

Os abaixo assignados, sumamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada mãe e irmã, Albina R. Ferreira, e ainda para com aquelles que a acompanharam á ultima morada, vem por este meio agradecer-lhes tamanha prova de gratidão e testemunhar-lhes, por isso, o seu mais eterno reconhecimento.

Melgaço, 26 de abril de 1908.

- Albertina Ferreira, José A. Ferreira (ausente), Gualdino Ferreira (), Gregório Ferreira (), Antonio A. Ferreira (), Maria Ferreira, Theresa Ferreira, Luiz M. Ferreira (), Antonio Ferreira

Fabrica de chocolate à hespanhola

DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Cellanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esrupulo.

VER PARA CRÉR

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 200**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34 Livraria Moderna, rua Augusta, 93. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados os **2** TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua acastr. n.º 5, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 páginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, p.e.c. menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Eucarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, caudieiros e todos os seus accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxucosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, do Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tua Melgacense.**
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

A NACIONAL
Companhia portugueza de Seguros
sobre a Vida humana
Capital 300:000\$000 reis

Conselho de Administracão
Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção technica
Diretor e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

- OPERAÇÕES DA COMPANHIA:**
- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:**
Capitais differidos (constituicão de dotes), rendas immediatas rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.
 - B—Seguros populares a premios semanaes:**
Vida inteira e mixtos.
 - C—Seguros contra desastres pessoaes:**
Individuaes para profissões liberas e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º
RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE— Duarte Magalhães.

PONTE & MAIA
MONSIEUR
Ourivesaria
União

Acaba de chegar uma lindissima remessa de relógios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade.

Cordões d'ouro a 520 r's.
a Gramma, e 18500 r's simplesmente de fido. Peso e ouro garantido. Le' approval!

291 AS DOZE

aquella que o mandou trazer-me esta carta?
—Está á porta uma cadeirinha.
—Sim; mas antes de me metter na cadeirinha, parece-me que será conveniente que me diga...
—Perdão se o interrompo; porém tenho a honra de repetir que não posso dizer-lhe cousa alguma; e se o senhor hesitar em me acompanhar, estou encarregado de lhe entregar este objecto, que o decidirá talvez.
O tal objecto mettido n'um pequeno cofre, era uma magnífica esmeralda da Siberia, preparada para servir de anel e que poderia valer uns cem luizes.
Era assim offercida a Laffeymas uma das promettidas arras.
—Na verdade, pensou Laffeymas, mettendo ao mesmo tempo na algibeira o cofre e a esmeralda, na verdade, não seria prudente privar da minha presença uma pessoa que solicita essa honra com tão bonitas maneiras. Se for inimiga, a não ser que me mate, desafio essa pessoa a que seja capaz de tornar a apanhar-me o anel... e se for amiga... ora adeus, quando tão facilmente se offerece pedras preciosas, certamente não se regateará o dinheiro.
Ribeupierre estava a alguns passos de distancia.
—Diga áquelles senhores que amanhã nos

LOJA NOVA
DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 »
« « « « « « 25200
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especiridade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão!

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»
de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

CAPITULO XVI
Trio de demonios

Se as pragas podessem dar cabo de um homem, sem duvida Paschoal Simeonis seria victima de alguma catastrophe, quando safu da locanda do *Cœur Volant*.
Felizmente porém, as pragas de nada valem, e a não ser assim, os maus, que tanto usam e abusam d'ellas, dentro em pouco conseguiriam despovoar o mundo.
Na locanda succedêra grande tumulto ao silencio de estatuas causado pelo espectáculo do extraordinario e inesperado castigo applicado por Paschoal a Vertigrignon.
Alguns dos espadachins cercavam, gritando, o normando, que começava a respirar com menor difficuldade.
Outros, não menos prodigos de clamores, perguntavam-lhe que vingança elle contava tirar de um athleta que por gracejo quizera

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para erêr

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

BRASILEIRA

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

Urtao legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris, foi ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes medicias de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Repellido nas principaes farmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão e utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de força no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de quimicas tanto nacionaes como estrangeiras FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO
Manufatura e Quimica de Pernambuco
João da Silva Campos

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO
OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouviveraria e relojoaria UNIÃO

—DE— PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algeibra tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ouriverarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

transformar um homem n'um bolo...

Façamos justiça a Laffeymas: tanto impressionaram os gritos de uns, como os gemidos queixosos do outro.

E' até muito possivel que, pensando bem, elle tivesse chegado á conclusão de que Paschoal Simeonis merecia mais louvor do que censura. Quizeram estrangula-lo, elle repelliu a offensa, e estava no seu direito.

Apesar de velhaco, era um homem sensato o senhor Isaac de Laffeymas, executor dos tenebrosos caprichos do cardeal de Richelieu.

N'esse momento, RibeauPierre foi entregar uma carta ao chefe dos espadachins.

—Da parte de quem? perguntou Laffeymas.

—Não sei, respondeu RibeauPierre. Entregou-m'a um creado, dizendo-me que tem resposta.

«Tem bella resença o tal creado! Está lá fóra á espera».

Laffeymas abriu a carta e leu as seguintes linhas:

«O senhor de Laffeymas é homem affeccionado ao cardeal-ministro e gosta de dinheiro. Quer servir utilmente sua emnencia? Quer ganhar vinte e cinco mil libras? Venha. Receberá immediatamente garantias e arras».

A carta não tinha assignatura. De quem seria? De um amigo ou de um inimigo? Seria

realmente um bom negocio ou um ardil?

Laffeymas leu repetidas vezes a carta, reparando muito na letra com a esperanza de que assim descobriria a pessoa que a tinha escripto. Baldados foram porém os seus esforços. A carta escripta com letra firme, apesar de corrida, unida, regular, mas sem affectação, nem ao menos deixava adivinhar se fóra escripta por mão de homem ou por mão de mulher.

—Vou fallar ao creado, pensou Laffeymas, talvez assim descubra o mysterio.

E foi.

O creado vestia uma libré cinzenta, parecida com todas as librés de igual cor. Era effectivamente um rapaz de boa presença, que se inclinou reverentemente apenas viu o chefe dos espadachins.

—Conhece-me? perguntou Laffeymas.

—Tive a honra de o ver algumas vezes no Cours-lá-Reine.

—Bom!... talvez me visse tambem em casa de seu amo?

D'esta vez o creado não respondeu.

—E como se chama o seu amo ou a sua ama?

—Deram-me ordem para não responder a essa pergunta.

—Mas, para o seguir... Ah!... Ora diga-me: como devo ir procurar aquelle... ou